

De Rubem Braga Para o DIARIO CA

UM HOMEM DE BARBA E OUTROS ASSUNT

“Ah, Isto Aqui, Perto de Barbacena Daquele Tempo, é Um Sosse

(COM A FEB NA ITALIA —
Via Aérea — De Rubem Braga,
correspondente do DIARIO
CARIOCA) — Conversei ao
acaso com um praça na frente,
e calhou que era um rapaz de
Barbacena. Chama-se Nelson
Neves, e trabalhava na Central.
Lembrando-me do tempo em
que fazia reportagem política
em Minas, e de uma eleição a
que fui assistir em Barbacena,
perguntei se o rapaz era do
partido do Bias Fortes ou do
Zezinho Bonifacio. Disse que
ele e sua familia eram do parti-
do do Bias Fortes. Começou
então a lembrar certos episó-
dios da luta política local. Con-
fessou que certos dias não ti-

nha coragem de sair á rua em
Barbacena, por causa da gente
do Zezinho. Em compensação,
quando Bias Fortes tomou
conta da situação, a casa do
Zezinho foi pixada. E Nelson
teve este comentario raro:
— Ah, isso aqui, perto de

Barbacena daquele tempo, é um
sossego...

Apressou-se depois a acen-
tuar que a luta aqui é dura,
mas a gente tem a vantagem
de saber de que lado está o ini-
migo. Quando lhe pedi as im-
pressões sobre os nazistas, res-
pondeu:

— Lutam como a gente. Mas
nós damos neles.

CIDADES LIBERTADAS

Os brasileiros já libertaram
sozinhos algumas cidades ita-
lianas. Os alemães são gran-
des destruidores — dá gosto
ver uma ponte arreventada por
eles. Fazem com muita per-
feição, na terra do pobre povo
italiano, a politica da terra de-

vastada, e isso com a aprova-
ção, aliás completamente dis-
pensavel, de Mussolini. Nem
sempre, porém, têm tempo para
destruir tudo, e temos verifi-
cado isso no setor em que
atuam as nossas tropas. Em
uma localidade — Fornachi —
(Conclue na 2ª pag.)

AMANHÃ:

Naquela Cidade
Sem Nome Que Pa-
recia Ouro Preto

15.11.44 - segue -

Premieras impressões - segue
Out. 44 - FEB - pg 46

UM HOMEM DE BARBACENA E OUTROS ASSUNTOS

(Conclusão da 1ª pag.)

os brasileiros encontraram, juntamente com 4 nazistas mortos e 1 ferido que os alemães deixaram para trás, uma grande fabrica de munições e acessórios para aviões quase intacta.

O invasor nazista que se retira é acompanhado pelas pragas e maldições do povo. No dia seguinte aquele em que os brasileiros tomam conta de algum lugar começam a aparecer, descendo as montanhas, homens e mulheres italianos. Isso é gente que enfrentou a alternativa de fugir para as montanhas ou ser agarrada pelos nazistas, que têm fome de braços. Não há nisso qualquer exagero: todos são unânimes em dizer que os alemães pegam à força todos os jovens para lutar ou trabalhar para eles. A rapina das cidades e dos campos é tão completa quanto possível, e o que os brasileiros encontram nas cidades conquistadas é invariavelmente uma população famélica. Nosso comando já sabe disso, e envia na vanguarda mantimentos e cozinha. Deixando de lado outras razões, não é de admirar que nossa gente seja bem recebida onde vai chegando.

OS "PARTIGIANI"

Os oficiais brasileiros, como os de todas as outras nacionalidades dos 5.º e 8.º Exércitos, não poupam louvores aos "partigiani". São os guerrilheiros libertários italianos que lutam nas montanhas dos Apeninos contra os nazistas. Fazendo incursões subitas contra postos nazistas, cortando de vez em quando suas linhas de comunicações, os "partigiani" são ainda muito úteis às nossas tropas porque, atravessando as linhas, vêm nos trazer as mais úteis informações sobre o ad-

versario. São homens que sabem que, uma vez apanhados pelos nazistas, não terão o tratamento devido aos prisioneiros de guerra. São tratados como se fossem bandidos, e invariavelmente fuzilados, muitas vezes depois de torturas.

Esses "partigiani" são quase todos italianos que lutam pela libertação de sua terra. De vez em quando, porém, aparecem na frente do 5.º Exército guerrilheiros de outras nacionalidades.

O que tem surpreendido nos "partigiani" é a perfeita disciplina existente nos pequenos grupos. Eles se apresentam à autoridade militar aliada, dão as informações que têm, se oferecem para alguma ação local, e só depois disso regressam às suas montanhas, passando a linha por caminhos tortuosos que só eles conhecem.

BRASILEIROS E ITALIANOS

Já escrevi que os brasileiros são bem recebidos onde chegam. O mesmo acontece com todas as forças aliadas, mas há um fator que facilita especialmente a boa compreensão de brasileiros e italianos: a semelhança das línguas, que em muitos casos se resolve em camaradagem. A generosidade brasileira se mostra: desde que desembarquei, numa chuvosa manhã, vi, no comboio de caminhões que rumava para o acampamento, soldados brasileiros atirando cigarros, caramelos e chocolates aos italianos que acenavam alegremente à beira da estrada. Não faltam, de resto, os pedintes, homens e mulheres e crianças de voz chorosa que sempre dizem a mesma coisa, que vou transcrever de ouvido, sem saber como se escreve direito em italiano:

Tuto revinato. Tuto bombardato. Gli tedeschi han portato via tutti quanti. Niente a manjare, molte lavorare. Una sigareta, chocolati, caramelli... Una scatoleta...

Mas nem sempre se trata de esmola. Muitas vezes há trocas de cigarros por vinhos ou frutas. A tremenda desorganização social causada pela guerra e as perturbações da vida familiar, principalmente das classes mais pobres, ora reduzidas à miséria, facilitam outras transações menos comerciais. E na lindíssima Toscana, onde a cidade e o campo se harmonizam com uma doçura incomparável, nunca faltaram boas garrafas de vinho e admiráveis "signorinas biondas".

A guerra é dura, mas muitas vezes acontecem coisas aos nossos rapazes nesta guerra de que eles nunca se queixarão, nem terão vontade de esquecer.

É fácil notar que as populações das cidades estão em condição pior que as do campo onde os "contadini" sempre têm alguma coisa que comer. Cachos louros de espigas de milho estão pendurados nas paredes das cozinhas, o tomate é abundante, e em várias casas em que entrei vi a secar o macarrão doméstico. Em resumo, essa gente passa muitas necessidades, mas quem deixa os tristes becos das grandes cidades, onde ruínas antiquíssimas alternam com ruínas recentíssimas, e a miséria agrava todos os males sociais, tem uma impressão de pura beleza e alegria ao correr pelos campos bem plantados onde se amontoam, junto às casas dos camponeses, os doces montes contos de feno.

(Primeiras impressões - Oct./44 - FEB)

15.11.45

75